A PRIMEIRA GRAVAÇÃO ETNOGRÁFICA DO BATUQUE DO RIO GRANDE DO SUL (1946) E AS (DES)CONTINUIDADES APARENTES NA TRADIÇÃO DO TAMBOR HOJE¹

Reginaldo Gil Braga²

Resumo: Este artigo pretende trazer aspectos até então desconhecidos sobre o passado musical da religião afro-gaúcha denominada Batuque ou Nação. Ocorre que, em 1946, uma equipe do Centro de Pesquisas Folclóricas da então Escola Nacional de Música, Universidade do Brasil, chefiada pelo pesquisador Luiz Heitor Corrêa de Azevedo, percorreu o estado do Rio Grande do Sul recolhendo informações e fixando em discos performances de músicos de várias manifestações folclóricas e populares, entre elas do Batuque porto-alegrense. Antigos tamboreiros, os músicos rituais do Batuque, Pedro Barbosa, Antônio Costa, Odílio da Costa e Adão Conceição foram gravados por Luiz Heitor, e dois sacerdotes importantes foram por ele entrevistados, Hugo Antônio da Silva e Rafaela Fagundes de Oliveira. Através da reconstituição dessa memória, e da análise formal desse material, discuto à luz da etnomusicologia aspectos recorrentes na área, tais como continuidade e mudança musical, dentro do culto e em relação a outros nacionais de tradição jêje-nagô que praticamente à mesma época receberam visitas de pesquisadores da academia, que também realizaram gravações sonoras (o Candomblé da Bahia, com M. Herskovits em 1942 e a documentação realizada pela Missão Folclórica chefiada por Mário de Andrade em 1938 aos estados do Maranhão, Pernambuco e Pará sobre o Tambor de Mina, Xangô e Babassuê, respectivamente).

Palavras-Chave: Batuque ou Nação; Luiz Heitor Corrêa de Azevedo; Memória e Patrimônio Musical; Continuidade e Mudança

¹ Artigo baseado na comunicação: Luiz Heitor Corrêa de Azevedo e a primeira gravação etnográfica do batuque do Rio Grande do Sul, apresentada no II Encontro Nacional de Etnomusicologia (II ENABET), Salvador, Bahia, 2004.

² Professor de Etno/ Musicologia do Departamento de Música (DEMUS) e do Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (PPGMUS-UFRGS).

THE FIRST ETHNOGRAPHIC RECORDING OF RIO GRANDE DO SUL BATUQUE (1946) AND THE APPARENT (UN)CONTINUITIES IN THE DRUMMING TRADITION TODAY

Abstract: This paper intends to reveal aspects unknown about the afro-brazilian religion called Batuque or Nação. Luiz Heitor Corrêa de Azevedo came to Rio Grande do Sul in 1946, as part of research in folklore interested in popular music, including Batuque of Porto Alegre. Ancient drummers, the ritual musicians from Batuque, Pedro Barbosa, Antônio Costa, Odílio da Costa e Adão Conceição were recorded by Luiz Heitor and two important priests interviewed, Hugo Antônio da Silva and Rafaela Fagundes de Oliveira. Through this memories and formal analysis of these materials, I discuss, based in ethnomusicology, continuity and change in music, inside and outside the cult (Jêje-Nagô cults of different Brazilian regions that were visited and recorded like bahian Candomblé by M. Herskovits in 1942 and Mário de Andrade's field trips in 1938 to the states of Maranhão, Pernambuco and Pará about Tambor de Mina, Xangô and Babassuê).

Keywords: Batuque or Nação; Luiz Heitor Corrêa de Azevedo; Memory and Musical Heritage; Continuity and Change

INTRODUÇÃO

Durante a primeira fase da existência do Centro de Pesquisas Folclóricas da Escola Nacional de Música da Universidade do Brasil, foram realizadas quatro missões de pesquisas que viriam a enriquecer, intencionalmente, o quadro, traçado por Mário de Andrade, de mapear as principais regiões folclóricas do Brasil³. Chefiada por Luiz Heitor Corrêa de Azevedo, as excursões percorreram os estados de Goiás em 1942, Ceará, 1943 e Minas Gerais, em 1944, e resultaram em inventários e análises do material sonoro coletado e publicações do Centro de Pesquisas Folclóricas (1944⁴, 1950,

³ Cujas pesquisas com o patrocínio da Discoteca Pública Municipal de São Paulo cobriram os estados do Maranhão, Pernambuco e Pará.

⁴ Esta primeira publicação da série propunha dar conta da estrutura e dos métodos empregados pelo Centro.